
Internet, ciberespaço e neo-atéismo no Brasil¹

Wanderson BRASIL²

Damião MARQUES³

Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa Vista, RR

RESUMO

O neo-atéismo aparece de forma frequente na internet atualmente, mas não se restringe somente ao meio virtual, pois, dados mostram que significativa parcela da população brasileira, se declara ateu ou sem religião em pesquisas realizadas recentemente. O objetivo desse artigo é conceituar o leitor acerca do que é e como surgiu o neo-atéismo, e através da análise de um grupo no *Facebook*, discorrerá sobre o que esse novo conceito e seus seguidores causam na internet no Brasil. O pensamento de autores dentro das áreas de comunicação e sociologia é peça chave para analisar o assunto.

PALAVRAS-CHAVE: neo-atéismo; internet; Brasil.

INTRODUÇÃO

A internet modificou muito a forma de se consumir e de se produzir conhecimento atualmente nas sociedades, saímos da cultura escrita e impressa para uma cultura hipertextual onde existem vários elementos que podem ser adicionados ao texto clássico, e que nos ajudam a compreender de forma mais rápida os assuntos.

Este artigo mostrará como o universo virtual teve um papel importante para a popularização do neo-atéismo no Brasil, pois, pesquisas recentes revelam que houve um relativo aumento no número de ateus e sem religião nos últimos anos no Brasil. Abordará como uma problemática acerca da forma como esse novo grupo alcunhado de neo-ateístas ou neo-ateus, se comporta no ciberespaço através da análise do grupo *Ateísmo vs religião sem mimimi no Facebook*, e explanará sobre esses comportamentos na internet.

O artigo aborda os conceitos de ateu e neo-ateu, discorre sobre a internet e o mundo virtual, mostra os dados coletados do objeto de pesquisa (grupo no *Facebook*

¹ Trabalho apresentado no IJ7 – Comunicação Espaço e Cidadania do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de maio de 2017.

² Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: wandersonbrasil7@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: damlima@gmail.com

Ateísmo vs religião sem mimimi), e por fim, traz o pensamento de alguns autores de forma a compreender a problemática levantada a partir da análise do objeto de pesquisa.

ATEÍSMO NO BRASIL: CONCEITO DE ATEU E NEO-ATEU

A Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos – ATEA⁴, fundada em 2008, registra atualmente 680.578 curtidas em sua *fanpage* no *Facebook*. Há cerca de 30 anos, associações como esta ou similares se quer existiam de forma oficial no Brasil. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE revelam que o número de pessoas “sem religião” no Brasil, aumentou significativamente, indo de pouco mais de 2,2 milhões em 1980 para mais de 15,3 milhões em 2010 (ressaltando que o grupo “sem religião” engloba tanto pessoas que não acreditam em Deus ou deuses, quanto pessoas que acreditam em tais divindades, mas não estão inseridos dentro de uma religião em si). Aliado a isso, uma pesquisa divulgada em 2016, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS realizada através do seu Núcleo de Tendências e Pesquisa do Espaço Experiência/FAMECOS mostra que, 19,3% das pessoas que responderam à pesquisa e que estão na faixa etária de 18 a 34 anos, declararam-se ateias. Este número, aliado aos que se declararam “sem religião” chega a 32,14% do quantitativo.

Segundo o *Oxford Dictionaries*, ateu é “uma pessoa que não crê ou não acredita na existência de Deus ou deuses”, ainda definições do mesmo dicionário, ateísmo é a “descrença ou falta de crença na existência de Deus ou deuses, do grego *atheos*, *a* (sem) + *theos* (deus)”. Durante a história, vários estudiosos famosos tiveram seu nome e seu prestígio vinculado a obras que se fixavam ou abordavam estudos dentro da temática ateuísta, tais como: Ludwig Feuerbach, Karl Marx, Emma Goldman⁵, entre outros.

Levando em conta as definições de ateu e ateísmo, e para justificar a premissa deste trabalho, o que viria a ser o neo-ateísmo?

Desde os atentados de 11 de setembro de 2001, diversos autores vêm discorrendo sobre a influência e ameaça do pensamento religioso na vida dentro de sociedades democráticas. *A Morte da Fé: Religião, Terror e o Futuro da Razão*, escrito pelo neurocientista Sam Harris e publicado em 2004, traz diversas críticas às religiões

⁴ Para mais informações acesse: <<https://www.facebook.com/ATEA.ORG.BR>>

⁵ Obras sobre ateísmo dos autores citados: *A Essência do Cristianismo* (1841) Ludwig Feuerbach, *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel* (1843) Karl Marx e *A Filosofia do Ateísmo* (1916) Emma Goldman.

abraâmicas e faz uma relação direta entre os atentados em Nova Iorque com o Islã. Sam Harris – junto com biólogo evolucionista Richard Dawkins, o filósofo Daniel Dennett⁶ e o jornalista Christopher Hitchens⁷ – é conhecido como um dos “Quatro Cavaleiros do Não-Apocalipse”, em referência a passagem bíblica que descreve o começo do fim do mundo sendo trazido pela ação de quatro agentes antropomórficos: peste, guerra, fome e morte⁸.

De forma básica, o pensamento desses autores fixa-se em alguns pontos que viriam ser as principais ideias propagadas pelo neo-atéismo, que são: a deslegitimação do pensamento religioso como guia moral, a substituição deste pela lógica científica alcançada através de pesquisa, observação, experiência e constatação e a visão de mundo pautada em uma ótica naturalista da existência, contrapondo-se a ideias sobrenaturais.

A diferença principal entre atéismo e neo-atéismo é a militância antirreligiosa. Um ateu se torna um neo-ateu quando começa a disseminar suas ideias, justificado pela lógica científica para atacar o pensamento religioso. Vale ressaltar que o neo-atéismo, se encaixa dentro de conceitos heuréticos (o termo acadêmico mais correto a se utilizar seria atéismo moderno). Todavia, as raízes deste pensamento são bem antigas, enquanto a maioria dos iluministas pregava a tolerância ao pensamento religioso e até uma nova significância para o conceito de Deus denominado “deísmo” Paul-Henri Thiry, o Barão d'Holbach, em seu livro Sistema da natureza ou das leis do mundo físico e do mundo moral, originalmente publicado em 1797 afirma que :

A fonte da infelicidade do homem é a sua ignorância da Natureza. A pertinácia com que ele se agarra a opiniões cegas absorvidas em sua infância, que se entrelaçam com sua existência, o preconceito consequente que deforma sua mente, que impede sua expansão, que o torna o escravo da ficção, parece condená-lo ao erro contínuo (BARÃO D'HOLBACH. 2010, p. 25).

O teórico russo Mikhail Bakunin, em seu livro Deus e o Estado, publicado postumamente em 1882, tem uma visão mais radical acerca das religiões, ele afirma que:

⁶ “Quebrado o Encanto: A Religião como Fenômeno Natural” publicado em 2007.

⁷ “Deus não é grande – como as religiões envenenam tudo” publicado em 2007.

⁸ Mais informações em: <<https://www.bibliaonline.com.br/acf/ap/1>>

Todas as religiões, com seus deuses, seus semideuses, seus profetas, seus messias e seus santos, foram criados pela fantasia preconceituosa de homens que não tinham alcançado o desenvolvimento completo e a posse completa de suas faculdades. Conseqüentemente, o paraíso religioso não é nada além da miragem na qual o homem, exaltado pela ignorância e pela fé, descobriu sua própria imagem, mas aumentada e invertida – que é divinizada (BAKUNIN. 2011, p 56).

Já Dawkins, em seu best-seller Deus, um Delírio de 2004 comenta:

O Deus do Antigo Testamento é talvez o personagem mais desagradável da ficção: ciumento, e com orgulho; controlador mesquinho, injusto e intransigente; genocida étnico e vingativo, sedento de sangue; perseguidor, misógino, homofóbico, racista, infanticida, filicida, pestilento, megalomaníaco, sadomasoquista, malévolo. Aqueles que são acostumados desde a infância ao jeito dele podem ficar dessensibilizados com o terror que sentem (DAWKINS. 2007, p.43).

Com isso, observa-se uma modificação no pensamento ateu, a dureza das críticas nos discursos fica cada vez mais evidente no passar dos anos, isso pode ser relacionado com os avanços da ciência dentro do tempo de vida de cada autor. Na última citação, de Richard Dawkins, há uma exacerbada crítica a divindade em si, o que não está presente nas outras citações – de Paul-Henri Thiry e Bakunin respectivamente – nas quais a crítica está fundamentalmente associada ao pensamento empírico, isso mostra o ponto no qual o neo-ateísmo se escora, que é no ataque direto à religião.

Voltando ao início do século XXI com os atentados de 11 de setembro como sendo gatilho para as ideias neo-ateístas começarem a se expandir, e conseqüentemente, se popularizarem, qual foi e é o papel da internet e do ciberespaço para o aumento do número de ateus no Brasil?

Desde o início dos anos 2000, o número de pessoas conectadas com a internet no Brasil aumentou significativamente, dados da pesquisa TIC Domicílios 2015, realizada pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação - Cetic⁹, que mede a posse, o uso, o acesso e os hábitos da população brasileira em relação às tecnologias de informação e de comunicação, mostram que 58% dos brasileiros usam a internet, isso revela que mais da metade da população nacional tem acesso – mas que não necessariamente acessam – a uma gama de sites e blogs que

⁹ O Cetic é um órgão ligado a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

disponibilizam para o público em geral de forma gratuita, livros, artigos, filmes, palestras etc, de autores famosos e pessoas comuns sobre o pensamento neo-ateu.

INTERNET, CIBERESPAÇO E INTELIGÊNCIA COLETIVA

O Dicionário técnico: português-inglês define internet como sendo uma “rede de computadores dispersos por todo o planeta que trocam dados e mensagens utilizando um protocolo comum, unindo usuários particulares, entidades de pesquisa, [...] de toda envergadura que permite a comunicação entre computadores”, ressaltando que atualmente a comunicação via internet, não se restringe apenas a utilização de computadores e sim uma gama de outros aparelhos como: *tablets*, *smartphones*, *smartwatches*, entre outros.

Lúcia Santaella diz que o ciberespaço é “todo e qualquer espaço informacional multidimensional que, depende da interação do usuário, permite a este o acesso, a manipulação, a transformação e o intercâmbio de seus fluxos de informação” (2004, p. 45). Com isso, ocorre uma facilidade de comunicação intercontinental, isto é, as fronteiras físicas do mundo não são mais barreiras para os fluxos comunicacionais. Dentro desse contexto ciberespacial, o sociólogo Pierre Lévy aborda a inteligência coletiva, em sua obra *A Inteligência Coletiva: Por uma Antropologia do Ciberespaço*, publicada pela primeira vez 1994, descrevendo-a como “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta uma mobilização efetiva das competências” (LÉVY, 2003, p 28).

A ideia de inteligência coletiva fica bem evidente e exemplificada com a popularização da internet, pois nela, a alimentação, troca e armazenamento de informações entre pessoas e grupos é muito mais fácil e rápida, o que fomenta a criação e manutenção de grupos virtuais, que tem estilos de vida e ideias a respeito de cultura e sociedade muito parecidos. O ciberespaço entra nesse contexto, como lugar fundamental para a formação de uma “rede neo-ateísta”, uma vez que, na vida real, a maioria dos ateus/neo-ateus, por receio de represálias de amigos e familiares acabam escondendo sua não crença – Dados coletados em 2008, pela *Rosa Luxemburg Stiftung* em parceria com a Fundação Perseu Abramo, relevam que 42% dos brasileiros admitem sentir aversão aos ateus, desses, 17% sentem ódio ou repulsa e 25% sentem antipatia – e o ciberespaço acaba sendo um lugar de refúgio onde se pode expressar-se livremente – e anonimamente – sem medo de consequências pessoais.

METODOLOGIA: ANÁLISE DE UM GRUPO NO FACEBOOK

O Facebook – *website* que funciona como rede social, onde os usuários podem criar perfis e interagir entre si através de publicações (textos, fotos, vídeos, etc), podem criar grupos sobre determinados temas e até páginas que funcionam como perfis institucionais para promover empresas, ONGs, artistas, entre outros – será utilizado como objeto de pesquisa nesse artigo, especificamente o grupo *Ateísmo vs religião sem mimimi*¹⁰, que até a data desta pesquisa tinha 30.649 membros entre ateus e religiosos.

As publicações foram observadas para mostrar como diálogos entre os membros do grupo acabam tomando um tom de deboche, desprezo e até comentários que podem caracterizar crimes de ódio. Em certa publicação feita por um determinado membro: “O sentido da minha vida é fazer JESUS ter sentido na vida de alguém”. Seus colegas de grupo comentaram: “Ninguém do grupo precisa da terapia que você usa para alcançar seu amor próprio e resiliência. Ninguém aqui é fraco e oprimido como você.”, “Cara, volta pro barro”, “Convenhamos que como sentido de vida esse é muito fraquinho”¹¹. Em outra ocasião um usuário publicou: “Já terminei o universo, agora vou escrever um livro sem pé nem cabeça cheio de contradições, para que surjam 10 mil seitas diferentes kkkkkk”¹², outro comentário: “O único erro da humanidade, é de ter inventado um deus ditador”¹³.

Destacando que o objetivo principal dessa mostragem de comentários é atestar que o comportamento agressivo nas publicações existe, e não, fazer uma análise das mesmas.

IMPACTOS NA SOCIEDADE

Como explicar esse sentimento antirreligioso dos neo-ateus no Brasil através da internet?

Os ateus, como minoria populacional no Brasil, pouco tiveram sua voz na mídia e dentro do seio familiar. Com a internet, e a facilidade para encontrar pessoas com os

¹⁰ Para mais informações acesse: <<https://www.facebook.com/groups/1030810583608459/>>

¹¹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/1030810583608459/permalink/1398831980139649/>>

¹² Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/1030810583608459/permalink/1410305905658923/>>

¹³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/1030810583608459/permalink/1410068782349302/>>

mesmos ideais, esse sentimento de repressão causada pela ausência de representatividade e até marginalização vem à tona em discursos repletos de deboche e até ódio acerca do pensamento religioso. A crescente onda de influência religiosa dentro da política nacional também é um fator importante na dureza do neo-ateísmo¹⁴. Manuel Castells em seu livro *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*, fala sobre uma “virtualidade real” que ele define como “uma nova cultura que surge a partir da superação dos lugares e da invalidação do tempo pelo espaço de fluxos e pelo tempo intemporal”. O que o autor quer dizer com esse conceito, é que outrora, as culturas eram geradas dentro de uma perspectiva espaço-temporal, e esse paradigma mudou com a virtualidade real, uma vez que essa visão de tempo e espaço reais não é mais tão fundamental para a construção das relações. Sua fala continua, introduzindo o ciberespaço de forma clara em seu conceito de virtualidade real:

Todas as expressões de todos os tempos e de todos os espaços, misturam-se no mesmo hipertexto, reorganizado e comunicado a qualquer hora, em qualquer lugar, em função apenas dos interesses dos emissores e dos humores dos receptores. Essa virtualidade é nossa realidade porque está na estrutura desses sistemas simbólicos intemporais desprovidos de lugar cujas categorias construímos e cujas imagens, também por nós evocadas, modelam o comportamento, influenciam a política, acalentam sonhos e provocam pesadelos. (CASTELLS. 2007, p 430)

O autor quer dizer com isso que a virtualidade real, dentro da perspectiva do ciberespaço, gera um imediatismo na disseminação de ideias, e a mensagem, aliada com os interesses dos autores e com a facilidade com a qual o hipertexto trabalha – juntando, sons, imagens, vídeos e links aos textos na internet – faz com que a vida das pessoas, tanto individualmente quanto nas sociedades seja abalada.

O pensamento sobre a hipermodernidade de Gilles Lipovetsky, em sua obra *Os Tempos Hipermodernos* de 2004, corrobora com o pensamento de Castells, ao enfatizar que o imediatismo da produção e absorção das informações dentro das sociedades é aliado a uma ideia narcisista do “eu sendo mais importante que os outros” temperada com um toque de instabilidade psicológica e emocional. O que pode levar os indivíduos a absorver conteúdos de forma rápida e sem senso crítico, ocasionando uma falsa impressão de “verdade incontestável” e em seguida, atacar pensamentos e ideias contrárias às previamente absorvidas. O *Argumentum ad hominem* mostra que quando

¹⁴

Saiba mais em: <www.pragmatismopolitico.com.br/2013/04/religiao-politica-estado-laico.html>

alguém não consegue ou não pode falsear determinada afirmativa, este alguém ataca o proponente da determinada afirmativa, expondo a falta de domínio do assunto debatido.

Zygmunt Bauman (1999), e suas ideias sobre modernidade líquida, ajudam a entender melhor a questão. A liquidez na qual o mundo se apresenta, onde conceitos que antes eram tratados como imutáveis e a base das sociedades, agora assumem uma característica muito fluida e passageira, na qual os discursos e formas de pensar e ver o mundo adotam traços passageiros e a todo tempo mudam e se renovam. Em determinado trecho do livro, o autor comenta:

Seria imprudente negar, ou mesmo subestimar, a profunda mudança que o advento da “modernidade fluida” produziu na condição humana. O fato de que a estrutura sistêmica seja remota e inalcançável, aliado ao estado fluido e não-estruturado do cenário imediato da política-vida, muda aquela condição de um modo radical e requer que repensemos os velhos conceitos que costumavam cercar suas narrativas (BAUMAN. 1999, p 15)

O que autor quer dizer com isso, é exatamente aquilo que acontece com neo-atéismo atualmente no Brasil, a mudança de paradigma dentro de uma sociedade majoritariamente religiosa, na qual, em um curto período de tempo um novo grupo surge, com ideias completamente contrárias às estabelecidas, e isso levanta questões muito impactantes na vida dentro da sociedade brasileira, onde não só a aceitação desse novo grupo de pessoas é posta em cheque, mas também a própria estrutura do estado onde a laicidade prevista nos artigo 19 da Constituição de 1988 é periodicamente comprometida, como exemplo temos o caso *ATEA vs Datena* onde o apresentador foi condenado em primeira instância depois de fazer comentários ofensivos aos ateus em rede nacional no ano de 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel da internet e do ciberespaço na disseminação do pensamento ateu/neo-ateu, na ótica desse artigo foi fundamental para o aumento significativo no número destes na população do país. A facilidade na qual obras famosas, *sites* e *blogs* sobre ateísmo/neo-ateísmo ficam disponíveis *online*, podendo ser acessadas através de computadores, *tablets*, *smartphones*, etc, ajudou e ajuda vários ateus “no armário” a admitirem publicamente seus pensamentos na sociedade, que, como mostrado em dados, ainda vê este grupo com preconceito. A internet pode ser entendida como a

“igreja dos ateus”, pois, no Brasil, o acesso a livros e as ideias religiosas – em casa com os pais, na vizinhança com amigos, vizinhos e parentes e nas igrejas que são comumente frequentadas a todo tempo pelos mesmos pais, amigos, vizinhos e parentes – é mais fácil e popular do que os livros que falam sobre ateísmo, restritos a bibliotecas, livrarias e sebos.

A forma como o neo-ateísmo se apresenta dentro do mundo virtual e real, pode ser vista como um grito de emancipação depois de um longo período na marginalização. A internet teve uma função essencial dentro desse contexto, porém a quebra das barreiras dentro dos conceitos de respeito de vários grupos e sociedades pode ser um fator de não aceitação deste novo grupo (neo-ateus), não obstante o exponencial aumento no número de pessoas que possam vir a estudar e conseqüentemente (ou não) adotar as ideias ateístas/neo-ateístas como filosofia de vida.

REFERÊNCIAS

ATEA. **7/11: DATENA CONDENADO EM PRIMEIRA INSTÂNCIA!** Disponível em: <https://www.atea.org.br/datena-2/> Acesso em: 11 de abril de 2017 às 18:12.

ATEA – Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos. Disponível em: <https://www.facebook.com/ATEA.ORG.BR> Acesso em: 11 de abril as 16:22.

Ateísmo vs religião sem mimimi. Disponível em <https://www.facebook.com/groups/1030810583608459/> Acesso em: 12 de abril de 2017 às 19:09.

BARÃO DE HOLBACH, Paul-Henri Thiry. **Sistema da natureza ou das leis do mundo físico e do mundo moral.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

BAKUNIN, Mikhail Alexandrovich. **Deus e o Estado.** São Paulo: Editora Hedra, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** São Paulo. Editora: Zahar, 1999. Disponível em: http://www.zahar.com.br/sites/default/files/arquivos/trecho_BAUMAN_ModernidadeLiquida.pdf. Acesso em: 25 de fevereiro de 2017 as 03:14.

CASTELLS, Manuel. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.** São Paulo: Editora Paz e terra, 2007. vol. I.

CETIC. **Apresentação dos principais resultados TIC Domicílios 2015**. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2015_coletiva_de_imprensa.pdf> Acesso em 09 de abril de 2017 às 19:07.

Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: https://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/Constituicoes_declaracao.pdf Acesso em: 11 de abril de 2017 às 18:17.

DAWKINS, Richard. **Deus, um Delírio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Fundação Perseu Abramo. **Conheça a pesquisa “Diversidade Sexual e Homofobia no Brasil”, realizada em 2008 e 2009**. Disponível em: <<http://novo.fpabramo.org.br/sites/default/files/pesquisa-lgbt.pdf>>. Acesso em: 1 de abril de 2017 às 17:56.

HARRIS, Sam. **A Morte da Fé: Religião, Terror e o Futuro da Razão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HEGENBERG; Leônidas; HEGENBERG, Flávio E. Novaes. **Argumentar**. Rio de Janeiro. Editora: E-papers, 2009. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=yUp2kPGIsPQC&pg=PA376&redir_esc=y&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 10 de abril de 2017 às 18:17.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Séries Históricas e Estatísticas**. Disponível em: <<http://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP60>> Acesso em: 11 de abril de 2017 às 16:08.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: Por uma Antropologia do Ciberespaço**. São Paulo: Editora Loyola, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **Os Tempos Hipermodernos**. São Paulo. Editora: Barcarolla, 2004.

Oxford Living Dictionaries. Home>North AmericanEnglish>atheist. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com/definition/us/atheist>> Acesso em: 05 de abril de 2017 às 09:50.

PANITZ, Mauri Adriano. **Dicionário Técnico: Português-Inglês**. Porto Alegre. Editora: EDIPRUCS, 2003.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. **Pesquisa inédita aponta o que o jovem pensa sobre família, religião e futuro**. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/blog/pesquisa-inedita-aponta-o-que-o-jovem-pensa-sobre-familia-religiao-e-futuro/>>

<https://drive.google.com/file/d/0B0vkl_xBVqgOYjhEQUhOUXIESGc/view> Acesso em: 1 de abril de 2017 às 18:40.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Editora Paulus, 2004.